

Economia Cafeeira

Professora: Cristiana Rodrigues
Depto de Economia (DEE)
Sala 126

Gestão da Economia Cafeeira

Na primeira metade do século XIX eram remotas as possibilidades de que as exportações tradicionais voltassem recuperar o dinamismo;

O mercado do açúcar tornava-se cada vez menos promissor ;

A situação do algodão era ainda pior do que do açúcar;

O fumo, os couros, o arroz e o cacau eram produtos menores, cujos mercados não admitiam grandes possibilidades de expansão.

Gestação da Economia Cafeeira

Procurava-se encontrar um produto de exportação cuja produção tivesse como fator básico a terra. Os capitais eram praticamente inexistentes e contavam com a mão-de-obra de pouco mais de 2 milhões de escravos (que estavam na indústria açucareira ou no serviço doméstico);

O café foi introduzido no Brasil desde o começo do séc. XVIII, foi cultivado para consumo local por toda parte, mas só assume importância comercial no fim deste século;

Surgiu como um gênero de menor importância (desprezado em favor do açúcar).

Gestão da Economia Cafeeira

Causou grande expansão na economia brasileira depois da independência;

No primeiro decênio da independência, o café já contribuía com dezoito por cento do valor das exportações;

Pela metade do século XIX, já se definia a predominância deste produto relativamente novo;

Todo o aumento no valor das exportações durante a primeira metade do século XIX foi devido a contribuição do café;

Gestação da Economia Cafeeira

Adequação do cultivo do café

- Característica de produção correspondia a condição de grande disponibilidade de terras do país. A empresa cafeeira se baseia amplamente na utilização do fator terra;
- Foi uma oportunidade para os produtores brasileiros de utilizar os recursos produtivos semi-ociosos desde a decadência da mineração.

Gestação da Economia Cafeeira

Adequação do cultivo do café

- Era organizado com base no trabalho escravo;
- Possuía um baixo grau de capitalização (Métodos produtivos rudimentares);
- Necessidade de reposição de capital menor do que na empresa açucareira;
- Os custos monetários eram menores que da empresa açucareira.

Gestão da Economia Cafeeira

Diferenças no processo de formação da classe dirigente:

Na Economia Açucareira

Nas classes dirigentes da economia açucareira, as atividades comerciais eram monopólio de grupos situados em Portugal ou na Holanda;

Havia um isolamento entre as fases produtivas e comerciais;

As decisões fundamentais partiam da fase comercial.

Gestação da Economia Cafeeira

Processo de formação da classe dirigente na economia cafeeira

Na economia cafeeira, desde o início a classe dirigente foi formada por homens com experiência comercial;

Havia um entrelaçamento de todas as fases produtivas, ou seja entre os interesses da produção e do comércio;

Para esta classe, o governo tinha enorme importância como instrumento de ação econômica;

Gestação da Economia Cafeeira

Processo de formação da classe dirigente na economia cafeeira

Os homens do café exerciam controle sobre o governo para alcançar os objetivos e eles tinham consciência clara de seus próprios interesses (diferenciavam-se de grupos dominantes anteriores).

Subordinação do governo aos interesses de um grupo econômico alcançaria sua plenitude com a proclamação da república.

Gestação da Economia Cafeeira

O problema da mão-de-obra

Na metade do século XIX, a força de trabalho da economia brasileira era constituída por uma população de escravizados que talvez não chegasse a 2 milhões de indivíduos;

A partir dos anos 1860, a questão da oferta de mão-de-obra tornou-se particularmente séria. Além da eliminação do tráfico de escravos, outros fatores de ordem econômica contribuíram para agravar a situação:

Gestão da Economia Cafeeira

O problema da mão-de-obra

A cultura do café tornava-se cada vez mais atrativa devido a melhora nos preços do café;

Iniciou-se uma forte expansão da cultura do algodão, em decorrência da grande alta nos preços provocada pela Guerra de Secessão nos EUA.

Gestão da Economia Cafeeira

O problema da mão-de-obra

A solução para o problema veio em 1870, quando o governo imperial passou a se encarregar dos gastos de transporte dos imigrantes para a lavoura cafeeira;

Os fazendeiros ficariam responsáveis por cobrir os gastos do imigrante durante o seu primeiro ano de atividade;

Além disto, os imigrantes teriam terras a sua disposição para cultivar gêneros de primeira necessidade;

Essas medidas viabilizaram uma volumosa corrente migratória de origem Européia para trabalhar nas grandes plantações de café.

Gestão da Economia Cafeeira

O problema da mão-de-obra

Número de imigrantes Europeus que entraram no estado de São Paulo

1870	13 mil
1880	184 mil
1890	609 mil

Com a abolição da escravidão, eliminou-se as vigas de um sistema de poder formado na época colonial e que constituiu um fator de entorpecimento do desenvolvimento econômico do país.

AGROEXPORTAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA BRASILEIRA ATÉ 1930: Economia baseada na produção e exportação de poucos produtos primários.

- Economia agroexportadora;
- Modelo de desenvolvimento voltado para fora.

Principais dificuldades:

- Elevada vulnerabilidade;
- Elevada concentração de renda; e
- Comportamento cíclico dos preços de exportação.

Mecanismos de proteção:

- Desvalorização cambial;
- Política de estocagem.

AGROEXPORTAÇÃO E OS CICLOS ECONÔMICOS

Economia agroexportadora: dependente exclusivamente do bom desempenho das exportações (poucas commodities agrícolas para exportação);

Em cada período variava-se o produto que dava dinâmica à economia: ciclo do pau-brasil, do açúcar, do ouro, do café etc (ciclo da economia);

AGROEXPORTAÇÃO

A VULNERABILIDADE DA ECONOMIA CAFEEIRA AGROEXPORTADORA:

Falta de controle sobre variáveis chaves da economia.

Desempenho da economia dependia das condições do mercado internacional:

- Outros países influíam na oferta e parte do mercado era controlada por empresas atacadistas;
- A demanda dependia das oscilações no crescimento mundial;
- Os problemas nas exportações (devido a crises internacionais) criavam dificuldades para toda economia;
- Todas as outras atividades dependiam do setor exportador.

AGROEXPORTAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DO SETOR EXPORTADOR

- É o setor dinâmico e possui alta rentabilidade.
- Gera elevada concentração de recursos e de capital no setor.
- Modelo de desenvolvimento que gera elevada desigualdade na distribuição de renda.

Irradiação do setor exportador sobre os demais setores

- Dependia da natureza do processo produtivo e do efeito multiplicador deste setor sobre os demais.
- Os outros setores possuíam relativamente baixo nível de produtividade e dificilmente geravam dinamismo próprio.

AGROEXPORTAÇÃO

DIFERENÇAS ENTRE SETOR INTERNO E SETOR EXTERNO NA ECONOMIA AGROEXPORTADORA

SETOR EXTERNO

Possuía alta rentabilidade econômica, especializado em um ou poucos produtos, dos quais apenas uma pequena parte é consumida internamente.

SETOR INTERNO

Possuía baixa produtividade, era basicamente de subsistência e somente satisfazia parte das necessidades de alimentação, vestuário e habitação da parcela da população que estava incorporada aos mercados.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA FORA

Alto peso do setor externo na estrutura econômica:

- Exportações é variável exógena responsável pela geração de importante parte da renda e seu crescimento (poucos produtos primários);
- Importações fonte de suprimento de vários tipos de bens e serviços para atendimento de boa parte da demanda interna.

Descompasso entre base produtiva e a estrutura de consumo

MODELO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA FORA

Características do modelo de desenvolvimento: países agroexportadores *versus* economias centrais

PAPEL DAS EXPORTAÇÕES NAS ECONOMIAS CENTRAIS:

- A variável exógena se juntava com uma variável endógena de grande importância, o investimento, acompanhado de inovações tecnológicas.
- A combinação destas duas variáveis permitiu que o aproveitamento das oportunidades do mercado exterior se desse juntamente com a diversificação e integração da capacidade produtiva interna.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA FORA

PAPEL DAS IMPORTAÇÕES NAS ECONOMIAS CENTRAIS:

- As importações destinavam-se a suprir basicamente a necessidade de alimento e matérias-primas que não se obtinha internamente.

MODELO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA FORA

PAPEL DAS EXPORTAÇÕES NOS PAÍSES AGROEXPORTADORES:

- As exportações eram praticamente a única variável responsável pelo crescimento da renda, sendo o centro dinâmico de toda a economia;
- Não havia diversificação da capacidade produtiva, pauta de exportação com base estreita, se assentando em um ou dois produtos primários;

MODELO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA FORA

PAPEL DAS IMPORTAÇÕES NAS ECONOMIAS PERIFÉRICAS:

- Além de resolver os mesmos problemas das economias centrais, as importações cobriam faixas inteiras de bens de consumo finais e praticamente o total de bens de capital para investimentos.

Características do modelo de desenvolvimento voltado para fora: países agroexportadores *versus* economias centrais

RESUMO

Agroexportadores

- Exportação: variável chave na determinação da renda
- Pauta de exportação: base estreita, poucos produtos primários
- Importações base para suprir consumo interno
- Grande diferença entre base produtiva e de consumo

Centrais

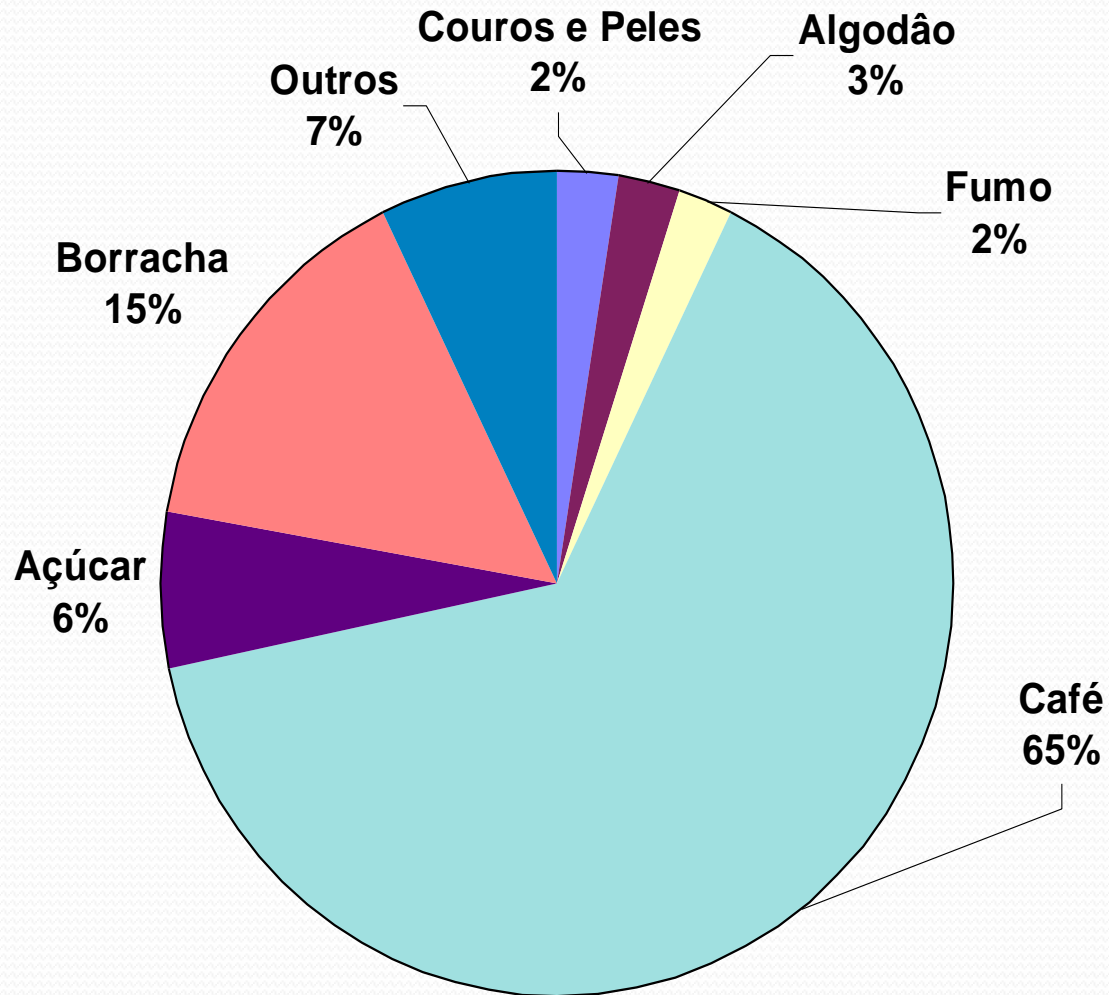
- Exportação importante, mas Investimento interno também
- Pauta de exportação não diferente de pauta de consumo.
- Importações atende parte do consumo
- Proximidade entre base produtiva e de consumo (produz praticamente tudo que consome)

PAUTA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

- Pauta de exportação fortemente concentrada em um só produto;
- Os outros produtos exportados eram tipicamente agrícolas;
- A pauta de importação era bastante diversificada, contendo muitos produtos manufaturados (praticamente toda a estrutura de consumo da época).

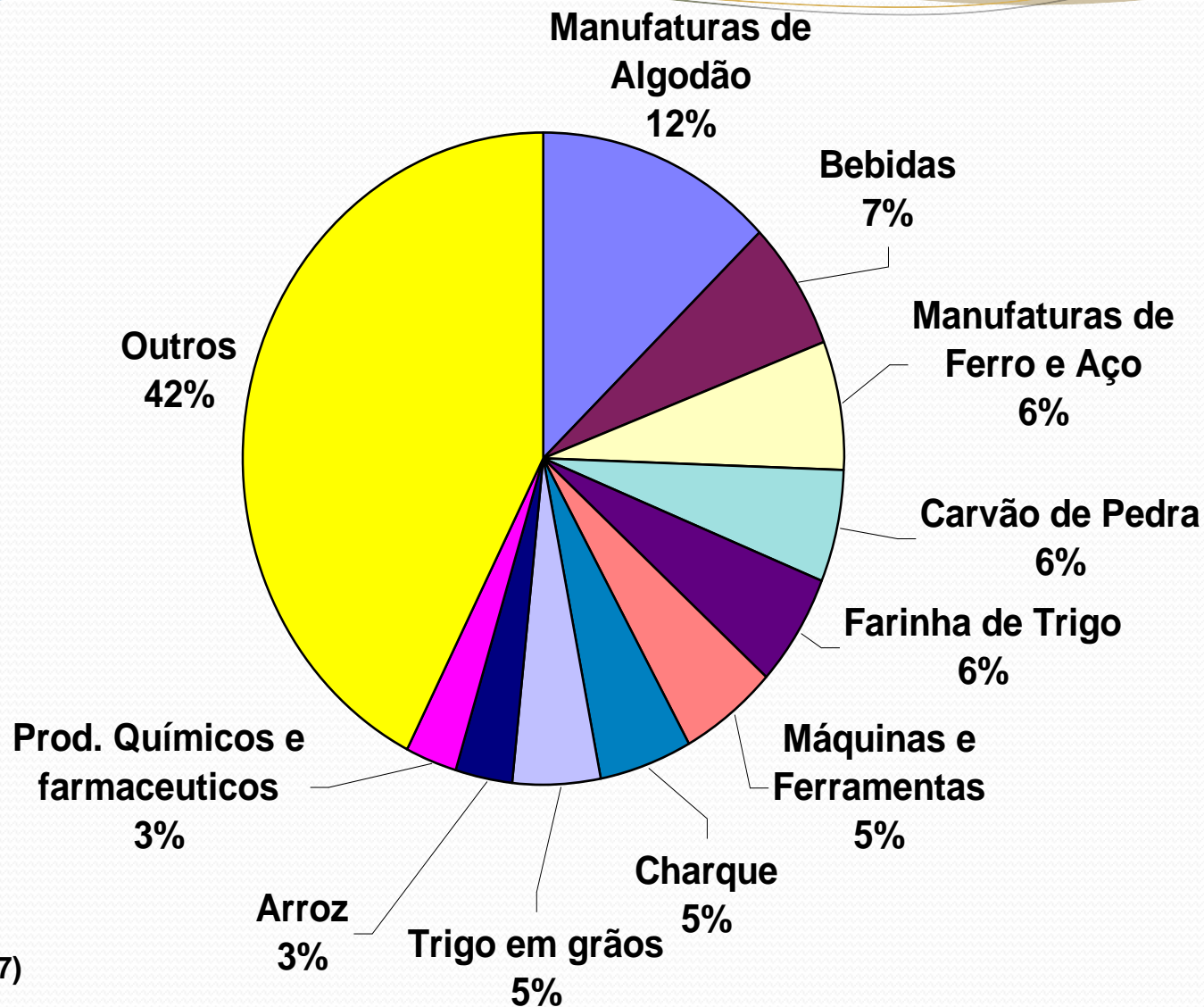
Elevada vulnerabilidade - qualquer problema no mercado internacional poderia levar a uma queda nas exportações o que levaria a queda nas importações, afetando as condições de consumo na economia.

Pauta de Exportação Brasileira - 1900



Fonte: Silva (1957)

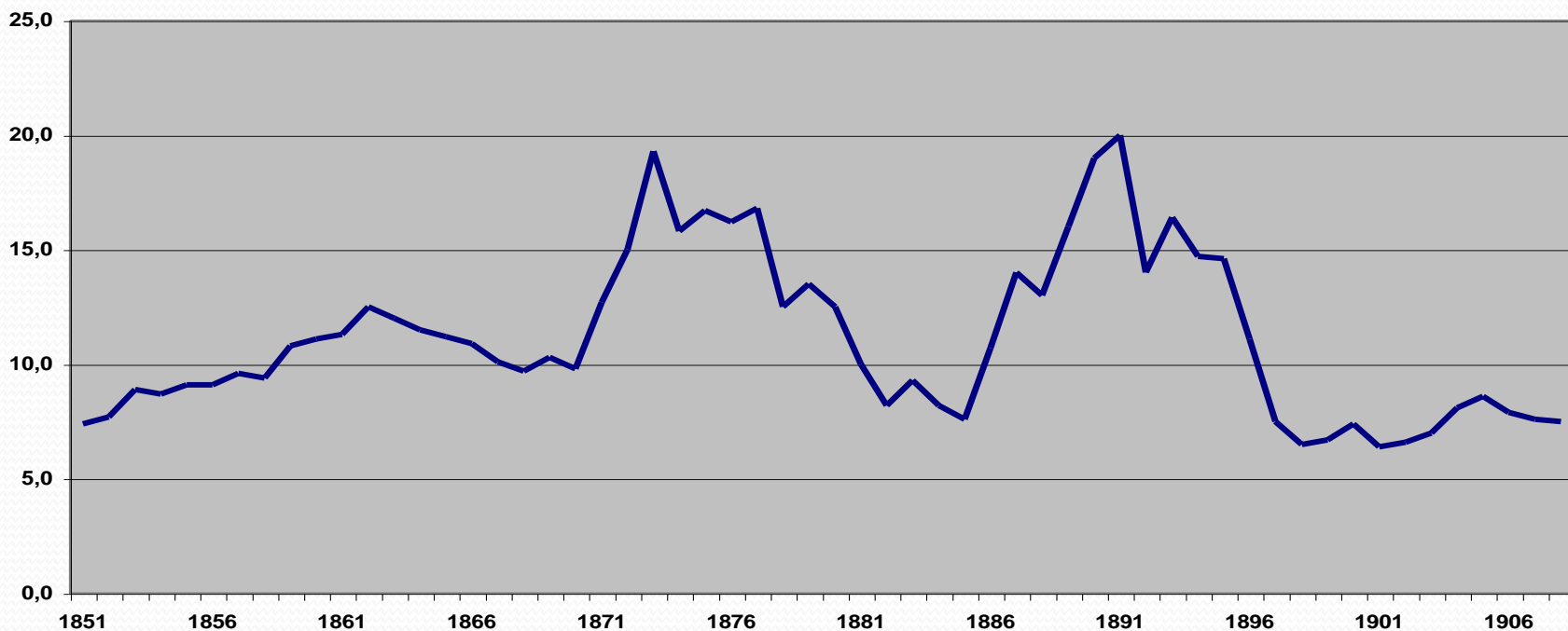
Pauta de Importações - Brasil - 1902/1903



Fonte: Silva (1957)

OSCILAÇÕES DE PREÇOS NA ECONOMIA CAFEIRA

Preços do café nos Estados Unidos (1851 - 1908)
(US\$ por saca)



FONTE: Delfim Netto, A (1966)

OSCILAÇÕES DE PREÇOS NA ECONOMIA CAFEIEIRA

O mercado internacional do café era a fonte de dinamismo da economia. O preço do café no mercado internacional refletia as condições deste mercado.

As oscilações se devem:

- Às condições da demanda (mercado mundial),
 - Ciclos da economia mundial.
- Às condições da oferta:
 - Condições naturais e agronômicas: por exemplo geadas, pragas.
 - Investimento em novas plantações: defasagem entre o plantio e a colheita do café.
- Comportamento tendencial do preço de commodities em economias agroexportadoras (tendência de queda em relação a produtos manufaturados)

DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

- **Termos de troca:** relação entre os preços das exportações e das importações de uma economia.
- Segundo alguns autores existe a tendência dos preços dos produtos agrícolas caírem frente às manufaturas (abordagem contábil).
- Como os preços do café representavam os preços das exportações do Brasil e os preços das manufaturas os preços das importações, existe assim uma **tendência de deterioração dos termos de trocas**.

DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

Comportamento dos preços e lucros nas fases descendentes e ascendentes dos ciclos (abordagem dos ciclos)

FASE ASCENDENTE

- Há aquecimento da demanda e os preços passam a favorecer os bens primários;
- Demora no ajuste da oferta após a modificação da demanda, eleva os preços e há maior lucratividade.

FASE DESCENDENTE

- Demanda cai, os preços caem e a oferta não pode se ajustar rapidamente;
- Há queda nos lucros devido a pressão exercida pelo excesso de oferta e baixa demanda .

Um baixo nível de demanda externa causa vários efeitos negativos na economia.

DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

- A deterioração dos termos de troca pode ser explicada dentre outros fatores por:
 - Elasticidade-renda da demanda por produtos industrializados importados do centro é maior do que a elasticidade-renda dos produtos primários exportados pela periferia (desequilíbrios nas contas externas)
(elasticidade renda da demanda de produtos primários menor que 1 e elasticidade renda da demanda de produtos manufaturados maior que 1)
 - Evolução de técnicas produtivas no centro (melhor aproveitamento de insumo e utilização de material sintético) conduz a queda na participação do valor de produtos primários em relação aos produtos industriais ao longo do tempo.
 - Mercado com características oligopolísticas para produtos manufaturados (ganhos em produtividade são retidos na forma de lucros – queda menor nos preços) e mercado concorrencial para os produtos primários (ganhos de produtividade são repassados aos preços, diminuindo-os).

Portanto, a economia primária tende a perder importância no mercado internacional.

DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

- RESULTADO

- Se realmente houver tal tendência haverá uma perspectiva de crescimento relativamente inferior das economias agroexportadoras frente às outras, implicando em menor desenvolvimento ou subdesenvolvimento das nações agroexportadoras.
- Como as economias agroexportadoras tem seu crescimento sustentado pelo setor exportador, um baixo nível de demanda externa por produtos primários decorre em vários efeitos negativos para economia.
- Aumento da vulnerabilidade da economia agroexportadora.

Isto faz crer que as economias periféricas deveriam buscar novas bases de sustentação para o crescimento econômico, além do comércio externo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. **Capítulo 13**.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 1 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. **Capítulos 30 e 31**.